

4CFTDAPPLIC01

PERCEPÇÕES DOS DIRETORES EM RELAÇÃO A GESTÃO EMPREGADA NAS ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB.

Luan Cardoso de Menezes⁽¹⁾, Mário Pereira Nicomedes⁽¹⁾, Manoel Regis da Silva⁽²⁾, Ademir Guilherme de Oliveira⁽³⁾, Max Rocha Quirino⁽⁴⁾, Vênia Camelo de Souza⁽⁴⁾, Maria de Fátima Guilherme de Oliveira⁽⁴⁾, Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade⁽⁴⁾

Centro de formação de Tecnólogos/Departamento de Agropecuária/PROLICEN

RESUMO

O emprego dos novos modelos de gerenciamento das unidades de ensino constitui um dos principais desafios dos gestores escolares, e demais segmentos, envolvidos no cotidiano da escola pública. O presente trabalho tem por objetivo a realização de uma investigação sobre o que pensam os diretores das escolas rurais do município de Bananeiras, em relação à gestão escolar. O universo pesquisado constou de todos os gestores das unidades de ensino público municipal localizado na zona rural. A amostra foi representada por 04 (quatro) diretores. Para tanto, foi empregada a técnica de entrevista não estruturada a partir da aplicação do instrumento “Roteiro de entrevista”. Com base nos resultados obtidos, percebemos avanços significativos nas respostas dos diretores entrevistados. Nesse sentido, os referidos avanços foram evidenciados com base nas seguintes categorias: tipo(s) de Conselho que existe na sua escola; periodicidade em que ocorrem as reuniões do Conselho Escolar e o que são discutidos; a periodicidade em que ocorrem as reuniões de pais e mestres e o que são discutidos; Como está sendo contemplada a formação continuada dos professores?; Visão contextualizada e interdisciplinar do currículo disseminado junto aos professores da escola e; concepção da educação continuada contemplada junto aos professores da escola. Entretanto, é preciso refletir sobre a qualidade dos posicionamentos assumidos pelos diretores entrevistados. Por outro lado, os gestores escolares investigados se posicionaram de forma preocupante quanto à existência do plano de gestão na escola e o nível de participação dos agentes envolvidos e se o diretor da escola tem idéia dos princípios básicos da nova gestão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão, democracia, participativa.

⁽¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

INTRODUÇÃO

O tema gestão escolar tem se constituído em uma das principais preocupações de professores, especialistas, pesquisadores e gestores educacionais. A forma como ocorre o gerenciamento das escolas públicas apresenta implicações no cotidiano dos alunos, dos professores, dos funcionários, dos diretores, dos representantes da comunidade escolar e dos demais segmentos representativos das escolas.

O presente trabalho tem por finalidade a realização de uma investigação em torno do que pensam os diretores das escolas rurais do município de Bananeiras, em relação ao modelo de gestão empregado no cotidiano das escolas pesquisadas. A metodologia empregada nesse estudo consta de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo em relação ao objeto de estudo.

Vivemos em uma sociedade afetada pelo modelo neoliberal que acentua as diferenças entre classes sociais. O neoliberalismo, que de certa forma, influencia no cotidiano das pessoas, mascara as conseqüências gravíssimas que a implantação das idéias pode proporcionar. A educação, situada na sociedade afetada pelo neoliberalismo, emprega instrumentos que vem a realçar tais desigualdades.

No cotidiano da prática educativa, percebe-se a necessidade de pesquisar como a educação e, principalmente, o modelo de gestão empregado pelas escolas, contribui para o processo de exclusão dos segmentos das Unidades de Ensino pertencentes às classes menos favorecidas, proporcionando o aumento da fragmentação das classes sociais.

O sucesso ou insucesso quanto ao modelo de gestão tem implicações no cotidiano do aluno, da escola e do contexto social onde a unidade de ensino encontra-se inserida. Portanto, quando nos referimos à questão da gestão escolar está implícito a visão de educação, de homem que se quer formar e de sociedade.

De acordo com as novas diretrizes para a educação nacional, a LDB Nº 7394 (1996, p. 14) chama à atenção para o princípio da “gestão democrática na escola pública”. Nesse sentido, Davis & Sofia (2002, p. 32) faz o seguinte comentário:

A escola cumpre papel importante num contexto democrático, assegurando a todos a igualdade de condições para a permanência bem-sucedida. A legislação aprovada sob a vigência do regime democrático no Brasil define que a gestão democrática é um princípio básico de organização do ensino público (LDB, art. 3º, VIII).

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória e tem por finalidade a realização de uma investigação sobre as percepções dos diretores em relação à gestão escolar nas Unidades de Ensino da zona rural do município de Bananeiras. A descrição

da pesquisa foi realizada de forma qualitativa com base na análise de conteúdo, na medida em que evidencia o que pensam os diretores em torno da gestão escolar no cotidiano dessas escolas. Essa análise de conteúdo se refere aos fatos ou fenômenos em torno do objeto de estudo. Portanto, Bardin (2007, p. 31) define análise de conteúdo, conforme abaixo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Nessa perspectiva, a análise de conteúdo se constitui em técnica de busca de significação do conteúdo expresso nos enunciados analisados, ou seja, seu objeto de estudo é a percepção em torno da significação desses enunciados.

O universo pesquisado consta de todos os diretores das escolas municipais do ensino fundamental, localizadas na zona rural de Bananeiras - PB. Para tanto, utiliza uma amostra composta por 04 (quatro) diretores. A pesquisa de campo ocorreu no quarto bimestre do ano de 2008, a partir do emprego da técnica de entrevista não estruturada e através da aplicação do instrumento “roteiro de entrevista”, contendo 08 (oito) questões abertas em torno do objeto de estudo.

Por último, os dados e as informações da pesquisa de campo são analisadas e discutidas e, posteriormente, submetidas às considerações finais.

RESULTADOS

EXISTÊNCIA DO PLANO DE GESTÃO NA ESCOLA E O NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DOS AGENTES ENVOLVIDOS

Foram entrevistados quatro diretoras a fim de apresentarem suas concepções em relação à existência do plano de gestão na escola e o nível de participação dos agentes envolvidos. Nesse sentido, na amostra dos diretores entrevistados, 25% deles, apresentaram a seguinte afirmação: “Sim. Os agentes envolvidos opinam e discutem as melhores idéias para o bom funcionamento da escola”. A partir dessa afirmação, verifica-se que a minoria dos gestores considera que existe plano de gestão na escola e que as reuniões ocorrem com a participação das comunidades escolar e extra-escolar. Nessa ótica, é preciso refletir em torno dessas reuniões e da qualidade do nível de participação.

A partir da amostra dos diretores entrevistados, 75% apresentaram a seguinte resposta: “Não existe plano de gestão elaborado pela escola. O plano vem da secretaria de educação do município”. Diante da referida resposta, fica evidenciado que não existe plano de

gestão construído de forma coletiva na escola. Essa situação é bastante preocupante, na medida em que a maioria dos diretores considera que o plano de gestão da escola é imposto pela Secretaria de Educação. Nesse sentido, é importante que os diretores, os Conselhos Escolares e a comunidade escolar, concretizem o plano de gestão escolar por tratar-se de uma exigência legal e de um instrumento importante para a construção da escola cidadã.

O DIRETOR DA ESCOLA TEM IDÉIA DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA NOVA GESTÃO ESCOLAR

Com base na amostra representada pelos diretores pesquisados sobre a idéia dos princípios básicos da nova gestão escolar, 25% fizeram as seguintes afirmações: “Sim. Procuo sempre o Conselho de Educação do município para obter mais informações sobre a nova gestão escolar”. Esse posicionamento é contraditório, na medida em que não existe conselho de educação no município.

Na visão da amostra dos diretores consultados, 25% assim se posicionaram: “Sim. Mas sem muito aprofundamento. Os princípios básicos da nova gestão escolar são: A melhoria na qualidade do ensino; o aprofundamento na escrita e na leitura; a participação da família na escola”. Pela análise da presente questão, verifica-se que a minoria dos diretores tem idéia apenas dos princípios básicos que norteiam o gerenciamento da escola pública.

A partir das respostas dos diretores entrevistados, 50% deles apresentaram o seguinte posicionamento: “não tenho aprofundamento sobre a nova gestão escolar”. Diante dessa análise, constata-se que metade dos gestores das escolas não incorporou os pressupostos básicos do gerenciamento das escolas públicas. Essa situação, revela uma preocupação com o processo de gestão, na medida em que todo diretor de uma escola pública deve ter conhecimento sobre os princípios básicos da gestão escolar.

TIPO(S) DE CONSELHO QUE EXISTE NA SUA ESCOLA

Na entrevista com 04 (quatro) diretores presentes na amostra representativa, a fim de se obter informações sobre os tipos de conselhos existentes na escola, 25% dos entrevistados apresentaram a seguinte resposta: “Não há Conselho na escola”. Nessa direção, fica evidenciado que a minoria dos diretores afirma que não existe Conselho na Escola. A partir das respostas dos diretores, constata-se que é preciso, urgentemente, a criação de Conselhos nas Escolas, a fim de contribuir com a melhoria do funcionamento das unidades de ensino.

Na amostra dos diretores escolares entrevistados, 75% deles se posicionaram da seguinte forma: “Só existe o Conselho Escolar. Este Conselho envolve os demais, pois, trabalham em conjunto com os pais, mestres e a comunidade local.” Ao refletir sobre este posicionamento, constata-se que apenas os Conselhos Escolares existem nas escolas pesquisadas e que muitas vezes assumem as competências de outros Conselhos. Os demais

conselhos atuam de forma indireta, fazendo com que o Conselho Escolar se torne ponto de referência para as tomadas de decisões na escola.

PERIODICIDADE EM QUE OCORREM AS REUNIÕES DO CONSELHO ESCOLAR E O QUE SÃO DISCUTIDOS DURANTE AS MESMAS

Na presente investigação, foram entrevistados quatro diretores em torno da periodicidade em que ocorrem as reuniões do conselho escolar e o que são discutidos durante as mesmas. Nessa linha de raciocínio, 25% responderam da seguinte forma: “O Conselho Escolar acontecia bimestralmente. Hoje a escola não tem Conselho Escolar”. Na análise da resposta dos diretores sobre a questão, percebe-se que antes existia Conselho Escolar e que as reuniões ocorriam bimestralmente. Entretanto, atualmente a escola não possui mais Conselho Escolar. Esse posicionamento nos leva a repensar na qualidade dessas respostas, na medida em que o MEC, através do FNDE, incentiva a criação de Conselhos em todas as escolas públicas. Diante do exposto, é possível que as escolas que têm Conselhos estejam vinculadas a outras escolas que dispõem de Conselhos a partir de consórcio.

A partir da amostra representativa, 25% dos diretores se posicionaram da seguinte forma: “As reuniões do Conselho Escolar acontecem trimestralmente. Os assuntos discutidos são: a verba que entra na escola; prestação de contas e outros assuntos mais emergentes da escola”. Percebe-se que nessas reuniões são discutidas apenas assuntos relacionados a parte financeira da escola. Nessa ótica, verificamos a necessidade das reuniões ocorrerem com mais frequência e que sejam discutidos não apenas questões relacionadas à parte financeira, mas, outros assuntos de interesse da comunidade escolar e extra-escolar.

Durante a entrevista realizada com os diretores das escolas, 50% apresentaram as seguintes respostas: “As reuniões do conselho escolar acontecem bimestralmente. Os assuntos discutidos são: a prática pedagogia; o aprendizado dos alunos; a importância da presença das famílias na escola; a frequência dos alunos. Ainda são tratados assuntos como: saúde, droga, religião, sexualidade, violência, dentre outros”. Diante do exposto, constata-se avanços significativos nas respostas dos diretores, haja vista que nelas são discutidos temas relacionados à prática pedagógica, a aprendizagem dos educandos, a participação da família e os temas transversais vinculados ao cotidiano do educando. Entretanto, é preciso refletir sobre a qualidade do posicionamento dos gestores e quanto a veracidade do que foi explicitado.

QUAL A PERIODICIDADE EM QUE OCORRE AS REUNIÕES DO CICLO DE PAIS E MESTRES E O QUE SÃO DISCUTIDOS DURANTE AS MESMAS? COMENTE

Durante a pesquisa, foram entrevistados quatro diretores a fim de apresentarem suas concepções em relação a periodicidade em que ocorrem as reuniões de pais e mestre e o que são discutidos durante as mesmas. Nessa linha de raciocínio, 100% responderam da seguinte forma: “As reuniões do ciclo de pais e mestres acontecem bimestralmente. Os assuntos

discutidos são: o comportamento das crianças, as notas dos alunos; a participação dos pais nas reuniões; a frequência das crianças nas aulas; o envolvimento das crianças com a equipe de apoio". Na posição assumida pelos diretores, as reuniões acontecem bimestralmente. Nessas reuniões, são discutidas questões de supra importância em relação ao cotidiano das Escolas.

De acordo com os depoimentos supra citados, fica evidenciado que além da existência do Conselho Escolar nas escolas, as reuniões acontecem bimestralmente de forma satisfatória, onde os assuntos discutidos são relacionados ao cotidiano escolar. Por outro lado, outros temas transversais de grande importância são debatidos, contribuindo com a formação cidadã do educando. Por outro lado, a pesar da importância em relação aos assuntos discutidos, é fundamental refletir sobre o nível de qualidade das respostas dos diretores.

COMO ESTÁ SENDO CONTEMPLADA A FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AOS PROFESSORES?

A partir da entrevista dos quatro diretores a fim de apresentarem suas percepções em torno de como está sendo contemplada a educação continuada junto aos professores, 50% apresentaram as seguintes respostas: "A prática pedagógica é a pedagogia tradicional". Pelo exposto, constata-se que os educadores ainda trabalham com a pedagogia tradicional. Esse posicionamento é bastante preocupante, na medida em que a prática docente predominante na escola é fundamentada na transferência de conteúdo e na autoridade do professor. Nesse sentido, é importante refletir sobre os questionamentos a seguir: com que qualidade essa formação está acontecendo? Quais os seus resultados práticos em sala de aula?

Na entrevista com os diretores das escolas pesquisadas, 50% apresentaram o seguinte depoimento: "A prática pedagógica aplicada na escola é a transformadora". A partir dessa análise, verifica-se que de acordo com o posicionamento dos diretores, todos os professores estão preocupados com a educação das crianças e que querem melhorias nas práticas pedagógicas. Por outro lado, é importante repensar na qualidade dessa prática pedagógica transformadora no dia-a-dia da escola e suas contribuições a fim de promover a formação do educando numa perspectiva do educando.

Por último, nos dois tipos de respostas percebe-se que os diretores confundem formação continuada com concepção da Proposta Pedagógica dos professores.

VISÃO CONTEXTUALIZADA E INTERDISCIPLINAR DO CURRÍCULO DISSEMINADO JUNTO AOS PROFESSORES DA ESCOLA

A partir da entrevista dos quatro diretores a fim de apresentarem suas concepções em torno da visão contextualizada e interdisciplinar do currículo disseminado junto aos professores da escola, 25% apresentaram as seguintes respostas: "Sim. Sempre acontecem reuniões entre os professores para discutir algumas dúvidas existentes entre eles". Pelo exposto, constata-se

que os professores se reúnem entre eles a fim de tirarem as dúvidas existentes em suas práticas pedagógicas. Essa postura adotada pelos professores é importante em relação a possibilidade de melhoria da gestão da prática pedagógica e, conseqüentemente, da qualidade da aprendizagem do educando.

Na entrevista realizada com os diretores das escolas pesquisadas, 25% apresentaram o seguinte depoimento: “A visão contextualizada está acontecendo em parte, pois nem todos os professores têm tempo para se reunir assim que é convocado a uma reunião”. Nessa direção, constatamos que os professores não estão muito preocupados com a interdisciplinaridade e a contextualização do currículo disseminado. A interdisciplinaridade ainda se trata de uma utopia que demanda preparação do professor, condições institucionais e contexto social dos educandos.

A partir da amostra dos diretores entrevistados, 50% apresentaram a seguinte resposta: “Sim. Sempre que há treinamentos para os professores, os mesmos se reúnem para discutir os assuntos vistos durante os treinamentos”. A partir desse depoimento, verifica-se que existe uma preocupação junto aos professores a fim de que se tenha uma prática pedagógica de qualidade voltada para uma aprendizagem significativa das crianças. Essa postura representa um avanço em torno do envolvimento da comunidade escolar e extra-escolar, tendo em vista a preparação do educando para o exercício da cidadania. Entretanto, é preciso repensar sobre as respostas dos diretores em torno de uma prática docente de qualidade e de que forma essa qualidade está presente no cotidiano da prática pedagógica nas escolas pesquisadas.

Entretanto, é importante repensar no nível de discussão junto aos docentes e qual a sua relação com o plano de gestão e o Projeto Político-Pedagógico da escola.

CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA CONTEMPLADA JUNTO AOS PROFESSORES DA ESCOLA

Com base na amostra representada pelos diretores pesquisados sobre a concepção dos diretores em torno da educação continuada contemplada junto aos professores, 100% apresentaram a seguinte afirmação: “80% dos professores já fizeram treinamento dos PCN’s. Ainda este ano haverá treinamento do pró-letramento para alguns professores”. Diante do exposto, verifica-se que os professores estão se qualificando para melhor trabalho com as crianças. Essa situação revela uma disposição e preocupação com o processo da educação continuada, uma vez que todos esses esforços contribuem para a melhoria do gerenciamento do currículo, do plano de gestão e do PPP da escola pública. Por outro lado, a partir do posicionamento dos gestores pesquisados, busca-se respostas para as seguintes questões: qual o nível de qualidade com que os professores incorporam os PCN’s durante a formação continuada? Quais as contribuições dessa formação para a melhoria da prática pedagógica e da aprendizagem significativa do educando?

CONCLUSÃO

A partir da análise e discussão em torno das percepções dos diretores sobre a gestão das escolas públicas de pesquisadas, percebe-se avanços significativos nas respostas dos diretores entrevistados. Nesse sentido, os referidos avanços são evidenciados com base nas seguintes categorias: tipo(s) de conselho que existe na sua escola; periodicidade em que ocorre as reuniões do conselho escolar e o que são discutidos durante as mesmas; qual a periodicidade em que ocorre as reuniões de pais e mestres e o que são discutidos durante as mesmas?; como está sendo contemplada a formação continuada dos professores?; visão contextualizada e interdisciplinar do currículo disseminado junto aos professores da escola e; concepção da educação continuada contemplada nos encontros com os professores da escola. Entretanto, é preciso refletir sobre a qualidade dos posicionamentos assumidos pelos diretores entrevistados, o que nos leva a buscar respostas para os seguintes questionamentos: qual o nível de qualidade das reuniões dos Conselhos das Escolas? Qual a concepção do gerenciamento do currículo nas escolas? Com que qualidade está ocorrendo a formação continuada nas escolas? Com que nível de qualidade a gestão escolar está ocorrendo no cotidiano das Unidades de Ensino?

Por outro lado, os gestores escolares investigados se posicionam de forma preocupante quanto a existência do plano de gestão na escola e o nível de participação dos agentes envolvidos e se o diretor da escola tem idéia dos princípios básicos da nova gestão escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edições 70 LDA. Lisboa-Portugal. 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96). MEC/CNE/CEB. Brasília-DF: 1996.

DAVIS, Cláudia et all. VIEIRA, Sofia Lerche (Org.) Gestão Escolar. Desafios a enfrentar. Biblioteca ANPAE. DP&A. Rio de Janeiro, RJ: 2002.